Anna Maria Parenzan, fsp

TUDO LÍMPIDO E CLARO

> «Vocês não sabem – dirá o cardeal Arcadio Larraona nos funerais de Mestra Tecla – não podem saber o quanto sofreu, trabalhou, o quanto rezou... Vocês, agora, encontram tudo pronto. Mas as coisas não foram feitas sozinhas. Quanta fadiga, quantas inspirações, quantas correspondências, quantos sacrifícios, quanta fé. Quanto acreditar *contra toda a esperança*. É uma vida que é um poema, o início de uma vida religiosa (…). Eu recordo a Mãe de vocês: dava a viva impressão daquilo que era: tudo límpido e claro nela, nenhum exagero».

Indicada para dirigir a congregação, a Primeira Mestra se distinguia não pelo cargo, mas pela simplicidade com que o desempenhava. Vida simplicíssima, mas sublimada pela sabedoria, constância e generosa dedicação. Colocou-se com empenho para amadurecer aquele complexo de virtudes que já praticava no ambiente familiar. A obediência e a humildade, a pobreza e a castidade, a prudência, a caridade e a união com Deus foram, na Primeira Mestra, admiravelmente fundidas.

Teve seus limites e defeitos; teve lutas, conquistas, derrotas e retomadas. Quem a conheceu no início da fundação e a acompanhou até a morte, pôde constatar nela um progressivo caminho para Deus. Com o passar do tempo tornou-se mais doce, mais amável, dia após dia mais humilde.

Conduzida pela força de Deus

Ao ler suas anotações espirituais, emerge com evidência que a Primeira Mestra tinha um profundo sentido do seu nada. Seguidamente há essas anotações: «Eu nada, Deus tudo». «Chegar a entender no profundo o meu nada; sou apenas capaz de fazer o mal».

Este sentido do nada deriva de sua pouca saúde, da preparação inadequada, mas brota, sobretudo, de um profundo sentido de Deus: o seu *nada* se apoia sobre a consciência de que «Deus é tudo». Portanto, «cada coisa boa vem de Deus, tudo é seu, confiança plena, completa, total».

A sua vida espiritual assume aquela orientação que a caracteriza: «Por mim nada posso, com Deus posso tudo». E o "poder tudo com Deus" se estende a cada expressão de sua vida: iniciativas apostólicas, vida comunitária, sabedoria, sofrimento, investimentos econômicos, viagens etc. Por isso não teme os obstáculos, a debilidade, as fadigas.

Ela é conduzida pela força de Deus. Escreve em suas anotações de 1927:

> Este ano, que por vossa bondade, ó meu Deus, me permitis começar, quero passá-lo bem, se agradar a vós a graça de conceder-me prossegui-lo...
>
> Coloco desde agora as intenções nas minhas orações, sofrimentos, todas as intenções de Jesus na Hóstia santa, e pretendo renovar esta oferta a cada batida do meu coração. À noite, quando durmo, quero que o meu respiro seja uma contínua comunhão com meu Deus. A cada respiro quero dizer: Jesus está conosco, e nós estamos com Jesus. Peço com todo o coração a vitória sobre o meu defeito principal e a caridade como deseja o senhor Teólogo, que é como desejais vós, ó meu Deus.
>
> Abençoe-me, a Santíssima Trindade, a Virgem Maria, São Paulo, meu Anjo da guarda, meus santos protetores e aos meus propósitos, tornando-me fiel a Deus até a morte. *Deo Gratias. Fiat voluntas tua* (Taccuino 1 janeiro 1927).

Mestra Tecla infunde nas primeiras irmãs uma profunda convicção: se a pessoa busca somente a Deus, ele, que é Pai, «mandará cada dia o alimento, o vestido... Seremos nutridas pelas carnes imaculadas do Salvador, seremos nutridas com o seu Evangelho» (janeiro 1932).